

2º DESFILE DO BLOCO DA SAÚDE VAI AGITAR FOLIÕES E TRABALHADORES DA SAÚDE EM 2026 NO SANTA TEREZA



PÁG. 3

NESTA EDIÇÃO



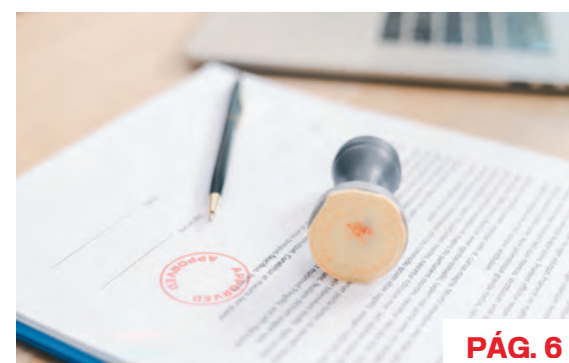
PÁG. 2

**CAMPANHA SALARIAL:
A HORA E A VEZ DOS
TRABALHADORES**



PÁG. 4

**REPÚDIO: BOMBARDEIO DOS
EUA A VENEZUELA E
SEQUESTRO DE MADURO SÃO
PASSOS PARA OFENSIVA NA
AMÉRICA LATINA**



PÁG. 6

**PROCESSOS QUE ESTÃO
SENDO PAGOS**

CAMPANHA SALARIAL: A HORA E A VEZ DOS TRABALHADORES

Este ano de 2026 é um ano que significa muito para todas as categorias da classe trabalhadora, e com os trabalhadores da saúde não é diferente. É um ano de eleições para presidente, governador, senador e deputados. Não podemos deixar este momento passar em branco, primeiro para desmascarar aqueles que governam contra nós, trabalhadores, retirando os poucos direitos que ainda temos e deixando de aprovar medidas que poderiam beneficiar a classe trabalhadora.

E como vamos fazer isso? Primeiramente, nos organizando e lutando; e, em segundo lugar, depositando nosso voto de confiança em quem reconhece a força da classe trabalhadora e não negocia nossos direitos com os patrões. Isso tem tudo a ver com a nossa categoria, que é diretamente afetada pelo dinheiro retirado ano a ano da saúde. Não podemos esquecer que, em 2025, apesar de termos fechado todas as nossas CCTs (Convenções Coletivas de Trabalho), os trabalhadores não tiveram sequer aumento real, e muitos ainda perderam direitos por não receberem os valores retroativos atrasados.

Trabalhadores da saúde, até quando ficaremos parados vendo nossos patrões retirarem nossos direitos sem reagir? É hora de mostrarmos nossa força, irmos às ruas e mostrar nossas caras. Todas as lutas que foram vencidas só aconteceram porque houve união. Precisamos nos unir aos colegas ao nosso lado, mesmo que não sejam nossos amigos, pois estamos no mesmo barco, lutando por direitos mínimos: receber pelo nosso trabalho.

Nós, trabalhadores, vendemos nossa força de trabalho para colocar comida em casa e pagar nossas contas, quando dá. Na maior parte do tempo, passamos dificuldades, ganhamos pouco demais e somos afetados diariamente pela carestia. Tudo isso é feito de propósito: é uma arma do capitalismo. Se não sobra nada do salário, se estamos endividados, ficamos com medo de lutar. Mas isso é uma mentira, pois hoje já falta justamente isso aos patrões: a nossa força de trabalho, cada vez mais escassa nos

hospitais — da higienização à enfermagem, do administrativo à supervisão.

Já passou da hora de acordarmos. Se não aceitarmos vender nossa força de trabalho, os patrões não terão lucro. Sem lucro, não terão a vida boa que levam. Por isso, nesta campanha salarial, o sindicato convoca todos os trabalhadores a lutarem ao seu lado. Nosso inimigo são os patrões. Não vamos para uma guerra, mas para uma negociação, e quem estiver mais forte vence. Se a maioria estiver mobilizada, já entramos com vantagem, porque nem sempre vence quem tem mais dinheiro, mas quem tem mais força.

Não dá para receber um ou dois salários mínimos enquanto políticos votam aumentos abusivos e representam os interesses dos grandes bilionários dos planos de saúde. Não dá para trabalhar passando necessidade enquanto vemos o patrão trocar de carro e seu filho, que nunca trabalhou, andar de carro novo, enquanto não temos dinheiro nem para o material escolar dos nossos filhos.

Muitas vezes aceitamos isso como algo normal, mas é produto direto da nossa exploração. Não devemos nos culpar, pois fomos ensinados por anos a acreditar que o que recebemos é justo. Na realidade, o que ganhamos por um dia de trabalho equivale a apenas duas horas; o resto é lucro do patrão. Não podemos permitir que isso continue.

Nesta campanha salarial, não podemos esquecer do piso da enfermagem. Essa luta tem mais de cinco décadas. Muitos de nós nem tínhamos nascido, mas, com muita luta dos sindicatos de todo o Brasil — e com o Sindeess sempre presente —, conseguimos o piso. Mesmo assim, os políticos mudaram as regras e retiraram parte do nosso direito. Desde a aprovação, não houve reajuste salarial.

Nos hospitais particulares e conveniados ao SUS, os trabalhadores recebem complemento. Os patrões dizem que isso é o piso, mas isso é mentira. O complemento não vem junto com a folha mensal, o salário vem picado, não gera FGTS e serve de desculpa para negar reajuste, alegando diminuição de repasses — algo que não é responsabilidade nossa.

Outra questão importante é que a mídia anuncia votações e promessas que não se cumprem. Seja governo do PT ou da direita, todos governam para banqueiros e empresários, não para os trabalhadores.

Só mudaremos isso com os trabalhadores nas ruas, como fizemos em 2022, especialmente no dia 21 de setembro.

Precisamos nos reorganizar, sair do lugar e voltar a lutar com o sindicato. Só assim vamos mudar nossa realidade e garantir reconhecimento e valorização.

Sozinhos somos fracos, juntos somos muito mais fortes.




Unidos venceremos!



2º DESFILE DO BLOCO DA SAÚDE VAI AGITAR FOLIÕES E TRABALHADORES DA SAÚDE EM 2026 NO SANTA TEREZA



INFORMAÇÕES

-  15 DE FEVEREIRO DE 2026 (DOMINGO)
-  DE 14H ÀS 18H
-  RUA MÁRMORE, ESQUINA COM RUA GABRO

O Carnaval do SINDEESS, por meio do tradicional Bloco da Saúde, está confirmado para mais uma edição em 2026. O bloco, que reúne trabalhadoras e trabalhadores da área da saúde, além de foliões do carnaval de Belo Horizonte, consolidou-se como um importante movimento político, cultural e popular organizado pelo sindicato. A iniciativa tem como objetivo promover momentos de lazer, integração e confraternização, sem abrir mão da militância e da valorização da categoria.

Após o grande sucesso da edição de 2025, que reuniu centenas de participantes e fortaleceu a presença do sindicato no carnaval da cidade, o evento promete ser ainda maior em 2026, ampliando a participação da categoria e da comunidade. No dia 10 de dezembro, a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) autorizou oficialmente a realização do desfile do Bloco da Saúde.

O desfile acontecerá no dia 15 de fevereiro (domingo). A concentração está prevista para as 14h (saindo da Rua Mármore, esquina com a Rua Gabro), com início do desfile às 15h e encerramento às 18h. A programação contará com atrações musicais e atividades voltadas para a animação do público, que serão divulgadas em breve pelos canais oficiais do sindicato.

A participação dos trabalhadoras, trabalhadores e da população em geral é fundamental para fortalecer esse espaço de luta, cultura, alegria e resistência, reafirmando o carnaval como um momento de celebração coletiva e de defesa dos direitos da classe trabalhadora.

CONHEÇA O IOES: ATENÇÃO INTEGRAL À SUA SAÚDE!



O IOES oferece apoio social para promover qualidade de vida a partir de serviços que fortalecem a saúde física e psicológica. Com unidades no bairro Floresta e no Taquaril, o IOES oferece serviços como:

- atendimento jurídico
- atendimento psicológico
- terapia ocupacional
- fonoaudiologia
- fisioderma
- oficinas de jiu-jítsu
- funcional
- artesanato
- terapia auricular

[Acesse ioes.org.br/ e saiba mais!](https://ioes.org.br/)



UNIDADE FLORESTA

TELEFONE: (31) 3646-5553
WHATSAPP: (31) 98102-8390
CONTATO@IOES.ORG.BR
RUA IPIRANGA, 176 - FLORESTA - BH/MG

UNIDADE TAQUARIL

TELEFONE: (31) 3646-6753
WHATSAPP: (31) 98102-8390
CONTATO@IOES.ORG.BR
RUA BARTOLOMEU DIAS, 183 - TAQUARIL - BH/MG

REPÚDIO: BOMBARDEIO DOS EUA A VENEZUELA E SEQUESTRO DE MADURO SÃO PASSOS PARA OFENSIVA NA AMÉRICA LATINA

Na madrugada deste sábado, 3 de janeiro de 2026, as forças militares dos Estados Unidos lançaram uma ofensiva aérea de larga escala contra o território venezuelano. Explosões foram registradas na capital, Caracas, atingindo o complexo militar de Forte Tiuna e a base aérea de La Carlota. Poucas horas após o início dos bombardeios, o governo norte-americano confirmou a captura do presidente Nicolás Maduro e de sua esposa, Cilia Flores.

A operação, denominada por setores de inteligência como "Southern Spear" (Lança do Sul), teria sido executada por unidades de elite do Comando Conjunto de Operações Especiais (JSOC), incluindo a Delta Force. Segundo declarações do governo dos EUA em redes sociais, Maduro foi "extraído" do país e levado sob custódia para enfrentar acusações em solo norte-americano. A vice-presidente venezuelana, Delcy Rodríguez, confirmou que o paradeiro de Maduro é desconhecido e exigiu "provas de vida" imediatas, classificando o ato como uma agressão armada sem precedentes. O governo venezuelano declarou estado de emergência e mobilização nacional das Forças Armadas Bolivarianas (FANB) e milícias populares.

CSP-Conlutas repudia agressão imperialista: "É um ataque a toda a região"

A CSP-Conlutas manifesta veemente repúdio ao bombardeio militar e ao sequestro do presidente Nicolás Maduro e de Cilia Flores pelos Estados Unidos. Para a Central, este não é apenas um ataque a um governo, mas uma agressão brutal à soberania de um povo e uma ameaça direta a toda a América Latina.

Trata-se de uma agressão militar direta, que violenta a soberania nacional venezuelana, ataca seu povo e representa uma grave ameaça à paz na América Latina e no Caribe. Os ataques a instalações militares, infraestruturas estratégicas, portos, aeroportos e regiões urbanas de Caracas e de outros estados configuram crimes de guerra e violam flagrantemente o direito internacional e o princípio da autodeterminação dos povos.

Petróleo e recursos na mira do Império

A CSP-Conlutas denuncia que a justificativa de "restauração da democracia" ou "combate ao narcotráfico" é uma cortina de fumaça. O verdadeiro objetivo desta agressão imperialista é o controle das vastas

reservas de petróleo e recursos minerais da Venezuela. O que vemos é a tentativa de impor um regime colonial para saquear as riquezas que pertencem ao povo venezuelano.

Exigência de posicionamento do Governo Lula

A Central exige que o governo de Luiz Inácio Lula da Silva se pronuncie de forma enérgica contra a invasão. O Brasil deve condenar o ataque e exigir o respeito à autodeterminação da Venezuela, sob pena de aceitar que intervenções militares voltem a ser a regra em nosso continente.

Convocação à luta

Abaixo o ataque militar contra a Venezuela! A CSP-Conlutas defende que este ataque só poderá ser derrotado com uma forte mobilização internacional da classe trabalhadora.

- Pelo fim imediato dos bombardeios à Venezuela!
- Libertação de Maduro e respeito à soberania nacional!
- Fora o imperialismo da América Latina!

Texto da CSP-Conlutas

cspconlutas.org.br

CONJUNTURA

ROMBO DA SAÚDE MUNICIPAL

A situação é GRAVE e URGENTE! Conforme denúncia pública feita, **SETE hospitais em Belo Horizonte estão à beira do colapso devido aos atrasos monumentais nos repasses da Prefeitura**, que já somam a inacreditável **dívida de R\$ 100 MILHÕES**.

Estes atrasos criminosos, que se arrastam desde o fim de 2025, já têm consequências desastrosas como: risco iminente de demissões e suspensão de salários; impossibilidade de pagar fornecedores e comprar medicamentos e insumos essenciais; ameaça real de redução dos atendimentos à população, que depende exclusivamente do SUS.

A pressão forçou a Prefeitura a dar um pequeno passo. Na última terça-feira (6 de janeiro), foi feito um pagamento irrisório de apenas 25% do valor devido, sem transparência nos critérios, deixando várias unidades em situação crítica.

Na quinta-feira de 8 de janeiro, foi feita uma reunião na Superintendência Regional do Trabalho para exigir soluções. A Prefeitura foi formalmente cobrada e comprometeu publicamente, perante o Ministério do Trabalho, a **quitar TODOS os atrasos até o final de fevereiro e regularizar definitivamente o fluxo de pagamentos, inclusive os recursos federais repassados pelo Ministério da Saúde**.

Uma importante conquista foi a proposta de criação de uma Mesa Permanente de Acompanhamento, com participação de todos os 'atores', para monitorar os repasses e evitar novos desastres.

A Prefeitura informou que o acordo envolve cerca de **R\$ 115 milhões** a serem repassados em janeiro e fevereiro, com aproximadamente R\$ 60 milhões já depositados.

O sindicato está de olho!

A pressão coletiva deu resultado. Mas não baixaremos a guarda! A direção do sindicato acompanhará de perto cada etapa, cada depósito, cada prazo. Continuaremos mobilizados para defender nossos empregos, nossos salários e, acima de tudo, a saúde pública de Belo Horizonte, que depende diretamente do nosso trabalho digno e valorizado!

Fontes: **Itatiaia-MG, O Tempo**.



TARIFA DE ÔNIBUS EM BH E RMBH SOBE, LUCRO DOS EMPRESÁRIOS AUMENTA E O POVO PAGA A CONTA

O fim de 2025 trouxe mais um duro golpe para os trabalhadores de Belo Horizonte. O prefeito Álvaro Damião (União Brasil) anunciou o aumento da passagem de ônibus de R\$ 5,75 para R\$ 6,25, um reajuste de 8%. Com isso, BH passa a ter a terceira tarifa de ônibus mais cara da América Latina entre capitais e grandes cidades, superando inclusive cidades como Santiago, no Chile, e Buenos Aires, na Argentina, que contam com sistemas de metrô integrados. Em Contagem, o anúncio da prefeitura de Marília Campos (PT) foi de que a passagem passa a ser R\$ 6,75. Isso sem contar o aumento de 8,93% nos ônibus metropolitanos, que atendem Ribeirão das Neves, Santa Luzia, Contagem, Ibirité, entre outras cidades, que passa de R\$ 8,20 para R\$ 8,95, um verdadeiro absurdo.

Esse aumento atinge diretamente o bolso da classe trabalhadora, da juventude, das mulheres e da população mais pobre. Em um cenário de salários baixos, inflação dos alimentos e trabalho cada vez mais precário, a Prefeitura opta por garantir os lucros dos empresários do transporte. Com o novo valor, o gasto mensal com ônibus chega a cerca de 17% do salário mínimo, sendo ainda mais pesado para as

mulheres negras, que comprometem a grande parte da renda com transporte público.

Além de caro, o transporte coletivo em BH é ruim e excludente. Os ônibus circulam com longos intervalos para aumentar o lucro das empresas, ficam superlotados, apresentam problemas mecânicos, goteiras em dias de chuva, ar-condicionado e elevadores quebrados. A falta de agentes de bordo sobrecarrega os motoristas e coloca passageiros em risco. Os pontos de ônibus, em muitos bairros, são escuros, sem cobertura e inseguros. A integração com a região metropolitana é falha e a ausência de um bilhete único dificulta ainda mais a mobilidade. O tempo médio gasto diariamente em deslocamento chega a 85 minutos, um dos maiores entre as capitais brasileiras.

Mesmo diante desse cenário, a resposta da Prefeitura é sempre reajustar a tarifa, sem transparência e sem ouvir a população. Em 2025, a PBH destinou cerca de R\$ 745 milhões em subsídios a apenas quatro grandes consórcios de ônibus, garantindo seus lucros sem exigir melhorias reais no serviço.

Esses contratos são frequentemente descumpridos pelas empresas, sem qualquer punição efetiva.

Diante disso, é necessário organizar a luta contra o aumento das passagens e defender a estatização do transporte coletivo, com o fim das concessões privadas. A proposta é a criação de uma Empresa Municipal Única de Transportes, integrando ônibus, metrô e trens, com controle dos trabalhadores e usuários e implantação da Tarifa Zero. Isso reduziria o custo de vida, ampliaria o acesso à saúde, educação, cultura e emprego, além de diminuir o trânsito e o desgaste dos rodoviários.

Também é fundamental lutar pela reestatização do metrô, cuja privatização piorou o serviço, encareceu as tarifas e não ampliou a oferta. O transporte público deve ser tratado como direito social, e não como negócio. Barrar os aumentos exige mobilização popular e enfrentamento aos empresários. Lutar por transporte público é lutar por uma cidade pensada para as pessoas, e não para o lucro.

NATAL SOLIDÁRIO DO IOES

O Instituto de Oportunidades e Empoderamento Social foi criado pelo Sindeess com o objetivo de ajudar os trabalhadores da saúde e seus associados, mas principalmente as pessoas carentes de Belo Horizonte e região. Graças a Deus, essa iniciativa tem sido muito positiva, alcançando o público que sempre buscamos atender.

Entretanto, a demanda é muito grande, especialmente por atendimentos com psicólogo e fonoaudiólogo. Essa procura, que já era alta, aumentou significativamente após a pandemia. Mesmo com hospitais oferecendo esses serviços aos seus empregados, muitos procuram o instituto pela confiabilidade e por não se sentirem à vontade para expor seus problemas no local de trabalho.

Há vários anos realizamos uma festa de final de ano para as crianças atendidas pelo instituto. No dia 14 de dezembro, o evento ocorreu na Rua Bartolomeu Dias, 183, no bairro Taquaril, onde está localizada a subsele. Já no dia 22 de dezembro de 2025, a festa aconteceu na Rua Ipiranga, 176, bairro Floresta, na sede do instituto.

Para realizar essa festa e levar alegria às crianças, contamos com a ajuda de muitas pessoas: o provedor da Santa Casa, Roberto Otto; Naiura, da Unimed; Wesley, superintendente do sindicato patronal; Telma, do Mater Dei; Roberta Leone, da Plansul; os advogados Antônio, Leonardo, Lídia, Wadyr, Petrina e Luziana; além dos funcionários do Sindeess, do IOES e dos diretores do Sindeess.

Essa participação tornou possível levar alegria às crianças e também aos pais, que se emocionaram ao ver seus filhos receberem presentes simples, mas doados com carinho.

Quero agradecer a todos que contribuíram e também àqueles que, por algum motivo, não puderam ajudar. Com o aumento da procura por atendimentos, no próximo final de ano precisaremos ainda mais do apoio de todos, seja com brinquedos ou outras doações.

Ninguém é tão rico que não possa receber, e ninguém é tão pobre que não possa doar. E, se não tiver nada material para doar, doe sua fé e sua oração, pois doar é um gesto que vem do coração.

José Maria, Presidente do IOES

APOSENTADORIA ESPECIAL

A aposentadoria especial de 15, 20 ou 25 anos se refere ao tempo mínimo de exposição a agentes nocivos à saúde (químicos, físicos, biológicos), variando o tempo conforme o grau de risco da atividade.

Regras Pós-Reforma (a partir de 13/11/2019):

Quem não tinha direito adquirido antes da reforma deve cumprir regras de transição, que combinam tempo de exposição com:

Pontos: Soma da idade + tempo de contribuição + tempo especial.

Idade Mínima:

25 anos (risco leve); 60 anos de idade.

Documentação Essencial:

Para comprovar a exposição, é fundamental ter o PPP (Perfil Profissiográfico Previdenciário) e, se for o caso, outros documentos como o LTCAT (Laudo Técnico das Condições Ambientais de Trabalho).

Note que, até 13/11/2019 (data da EC 103/2019), não havia requisito de idade mínima para a concessão da aposentadoria especial, de modo que o trabalhador poderia se aposentar assim que cumprisse o tempo de contribuição necessário, de tal modo que um trabalhador que tenha iniciado sua atividade aos 18 anos de idade, trabalhado exposto a radiações ionizantes (imagem acima), poderia se aposentar aos 43 anos de idade.



Fim da Conversão do Tempo de Contribuição Especial em Comum

A EC nº 103/2019 explicitamente vedou a conversão do tempo de contribuição especial em comum. A partir da promulgação da Reforma, os trabalhadores que exercem atividades especiais não podem mais converter esse tempo exercido a partir de 14/11/2019 para uso em outras modalidades de aposentadoria, devendo cumprir os requisitos específicos da aposentadoria especial.

O Supremo Tribunal Federal irá julgar agora no dia 18/12 a Ação direta de inconstitucionalidade que trata sobre as mudanças da reforma da previdência na aposentadoria especial questiona pontos como a exigência de idade mínima, a vedação da conversão de tempo especial em comum, bem como o cálculo da aposentadoria especial.

Fiquei de olho no seu direito!

PROCESSOS EM PAGAMENTO PELO SINDEESS

O SINDEESS informa aos trabalhadores e trabalhadoras da saúde que estão em andamento pagamentos de processos judiciais movidos pelo sindicato, referentes ao descumprimento de direitos trabalhistas por instituições de saúde.

O recebimento dos valores é destinado exclusivamente aos(as) trabalhadores(as) que atuaram nos períodos abrangidos pelos processos e que não ingressaram com ação individual contra o hospital.

Os(as) trabalhadores(as) que se enquadrarem nesses critérios devem procurar o SINDEESS, dentro do horário de atendimento, para verificar se possuem direito ao recebimento e receber as orientações necessárias, portando Carteira de Trabalho com registro do contrato que comprove o vínculo no período correspondente, além de documento oficial com foto e CPF.

O SINDEESS reforça que essas conquistas são resultado da luta coletiva e da atuação permanente do sindicato na defesa dos direitos da categoria. A contribuição sindical é fundamental para garantir a continuidade desses processos, o ajuizamento de novas ações e o fortalecimento da representação dos trabalhadores e trabalhadoras da saúde. Isso só ocorre devido aos recursos que nos permitem pagar o funcionamento do sindicato, como nosso corpo jurídico e todos os profissionais que atuam conosco.

Confira ao lado os processos e **para mais informações, procure o SINDEESS.**



SANTA CASA BH – ADICIONAL NOTURNO E FERIADO EM DOBRO Nº 0000613-62.2014.503.0182
PERÍODO DE 2009 A 2014

HOSPITAL SÃO FRANCISCO - DIFERENÇA SALARIAL Nº 00754-00-72.2009.5.03.0106
PERÍODO DE 2006 A 2008

HOSPITAL SOCOR - PRORROGAÇÃO DO ADICIONAL NOTURNO DAS 05:0H AS 07:00H Nº 0001537-35.2013.5.03.0109
PERÍODO DE 11/10/2011 A 29/07/2013.

HOSPITAL SEMPER - CARTÃO VISA VALE Nº 0051500-75.2009.5.03.0004
PERÍODO: ATIVOS ATÉ JUNHO DE 2006

HOSPITAL DA BALEIA - ADICIONAL NOTURNO APÓS AS 05:00 HORAS DA MANHA – REFERENTE PERÍODO DE ABRIL DE 2011 A NOVEMBRO DE 2017
HOSPITAL DA BALEIA- FERIADO EM DOBRO 12X36 – REFERENTE O PERÍODO DE OUTUBRO DE 2010 A NOVEMBRO DE 2017

DENÚNCIAS

• Hospital Mater Dei – Santo Agostinho

Condições precárias de trabalho

Trabalhadores do setor de portaria do Hospital Mater Dei Santo Agostinho denunciam que são obrigados a utilizar cadeiras em péssimo estado de conservação, oferecendo riscos reais de acidentes de trabalho graves. A situação é de conhecimento do setor de Segurança do Trabalho, sem que providências tenham sido tomadas.

• Santa Casa de Belo Horizonte

Setor de manuseio de materiais químicos. Trabalhadores relatam que o setor é pequeno, sem ventilação adequada, e que os funcionários manuseiam produtos químicos sem receber adicional de insalubridade.

Copinha – Setor SND

Há denúncia de que a copinha do setor SND está sendo mantida trancada. O local deveria permanecer aberto para que os trabalhadores possam se alimentar, beber água e, inclusive, tomar medicações quando necessário.

Assédio moral – Setor de Meio Ambiente

Funcionários denunciam prática de assédio moral por parte da chefia, que tem atribuído apelidos pejorativos aos trabalhadores.

• Hospital da Baleia

Câmeras em locais de descanso dos funcionários

O Hospital da Baleia instalou câmeras nos locais de descanso dos trabalhadores. Essa prática é vedada em ambientes como refeitórios, banheiros, vestiários e áreas de descanso, pois viola a intimidade dos funcionários, garantida pela Constituição Federal (art. 5º, inciso X) e pela CLT.

A vigilância por câmeras só é permitida em áreas comuns, com finalidade legítima de segurança ou produtividade, desde que haja aviso prévio, transparência e respeito à dignidade do trabalhador. A prática pode gerar indenização por danos morais.

Arrombamento de armários dos trabalhadores

Durante a noite do dia 10/12/2025, o Hospital da Baleia violou armários de uso pessoal dos funcionários, sem aviso prévio ou autorização. A ação configura violação da intimidade e da privacidade, sendo passível de indenização por dano moral, conforme o artigo 5º, inciso X, da Constituição Federal, e o artigo 186 do Código Civil.

A IMPORTÂNCIA DA CONTRIBUIÇÃO SINDICAL

A tensão entre trabalhadores e patrões é inerente à estrutura de nossa sociedade, em que a maior parte da riqueza pertence a um pequeno número de pessoas, enquanto a massa do povo, com quase nenhuma posse, é obrigada a vender a sua força de trabalho para sobreviver. Nessa relação, a exploração é a regra: os patrões pagam aos trabalhadores apenas o necessário para sobrevivência precária, embolsando todo o excedente produzido como lucro. Desse desequilíbrio, que é a base de nossa sociedade, surge uma luta constante pelo salário. Os patrões buscam sempre reduzir os custos para maximizar seus ganhos, enquanto os trabalhadores lutam por um salário que lhes permita viver com dignidade.

O trabalhador isolado é absolutamente impotente frente aos patrões. A ameaça constante do desemprego, alimentada pela massa de desempregados e pela introdução de máquinas que substituem a mão de obra, permite aos patrões esmagar qualquer resistência individual. Diante da escolha entre aceitar salários de fome ou ser substituído por um dos muitos famintos à porta das empresas, o trabalhador não tem nenhuma escolha. É esta impotência que leva à exploração mais brutal, com jornadas de trabalho extenuantes e condições de vida miseráveis. Para não serem engolidos por essa situação extrema, os trabalhadores são forçados a se unir. As greves e os sindicatos surgem como necessidade dessa luta coletiva.

A greve é o momento em que os trabalhadores deixam de ser escravos submissos e se transformam em pessoas que reivindicam seus direitos, confrontando diretamente o poder dos patrões. Ela demonstra de forma prática que a engrenagem do sistema depende exclusivamente do seu trabalho. Quando as rodas param, o poder real dos trabalhadores fica exposto. É neste contexto que o sindicato se consolida!

Não podemos deixar de nos organizar, pois até os patrões contribuem para que o seu sindicato (Sindicato Patronal) se fortaleça. Nós, trabalhadores, também temos que fortalecer nosso sindicato e conscientizar sobre a importância de ter uma representação à altura.

Um sindicato fortalecido, construído pelo conjunto da categoria, tem muito mais condições de exigir os direitos que nós trabalhadores merecemos.

TAXA NEGOCIAL

Quando o sindicato vai para uma mesa de negociação, leva uma pauta cheia de propostas, como, por exemplo: aumento real de salários mais a perda inflacionária, aumento do ticket alimentação, plano de saúde gratuito, melhores condições de trabalho etc. Na mesa de negociação, o Sindicato Patronal defende os interesses do patrão e o SINDEESS defende os direitos da classe trabalhadora. É nesse momento que o sindicato precisa do trabalhador atuando, pressionando em uma assembleia, em paralisação ou até mesmo em uma greve. Quando o acordo ou convenção coletiva é assinada, em algumas instituições existem propagandas e incentivos para enfraquecer o sindicato, desencorajando a contribuição, fazendo com que o sindicato tenha menos força por atacarem diretamente a sua estrutura.

Não podemos deixar os valores se inverterem em favor do patrão. Enquanto eles se organizam, nós não podemos nos desorganizar. Pode ter certeza: quando todos entenderem que é preciso lutarmos juntos, a história muda.

Acordos e convenções coletivas

Quando assinamos um acordo ou convenção coletiva de trabalho, o SINDEESS pede ao trabalhador a contribuição da taxa negocial/assistencial uma vez a cada acordo ou convenção (uma vez ao ano).

Exemplo de contribuição

Para quem ganha R\$1000,00 é cobrado 3 mensalidades de R\$10,00 que equivalem a um total de 3% do salário. Esse dinheiro é usado para investir em fundos de greves, recursos para mobilizações, advogados e para manter a estrutura do sindicato.
Ex: 3% de R\$1000,00 = R\$30,00 dividido em 3 meses (R\$10,00 por 3 meses)



CLINICAL CENTER - ATENDIMENTO E DESCONTOS PARA FILIADOS AO SINDEESS



Sindicalizados têm direito a uma **consulta mensal sem custo, incluindo o retorno** (caso seja necessário dentro do próprio mês). Exames laboratoriais e odontológicos também possuem **descontos** especiais para os associados.

Acesse o site:



ENDEREÇO:

AV AFONSO PENA, 726 –
EDIFÍCIO CLEMENTE DE FARIA

CONTATO: (31) 3272-7360

VENHA CONHECER OS CLUBES CONVENIADOS DO SINDEESS!

CLUBE LIBANÊS DE BELO HORIZONTE



Estrutura completa com 3 piscinas (principal, semi olímpica e infantil), salões de jogos e de eventos, quadra de futebol, campo de grama sintética, Sauna e restaurante.

Informações tel: (31) 3443-5066

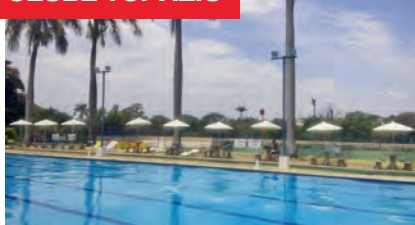
CLUBE COLINA



O Clube Colina se destaca em face de sua infraestrutura e está sempre preocupado em proporcionar o bem estar aos sócios em meio a uma total reestruturação.

Informações WhatsApp: (31) 98700-0973

CLUBE TOPÁZIO

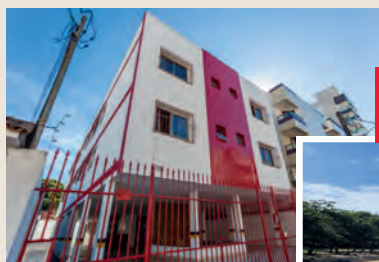


O clube conta com 03 piscinas (uma de uso exclusivamente infantil), quadra society, 01 campo com grama natural, 04 quadras de peteca e 01 de futsal/vôlei e basquete. Ainda possui uma reserva natural com lagoa.

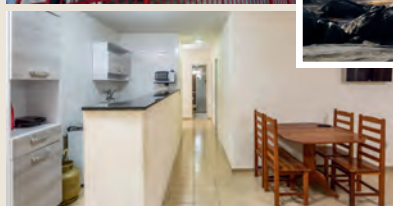
Informações tel: (31) 3456-2356

CONHEÇA NOSSAS HOSPEDAGENS!

Temos casas e apartamentos em Cabo Frio e Guarapari, além de hotel em Caldas Novas! Confira:



GUARAPARI - ES

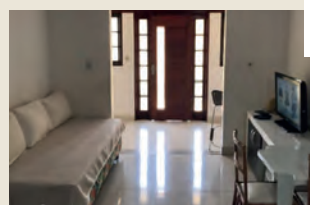


Apartamentos Praia do Morro: Av. Atlântica, 1.338 Ed. Gizelle Praia do Morro, Guarapari - ES

Casas Praia do Morro: Av Atlântica, 1285 Praia do Morro Guarapari - ES



CABO FRIO - RJ



Casa e apartamentos: Av. dos Jardins, 138 Praia do Foguete - Cabo Frio



CALDAS NOVAS -GO

GOLDEN DOLPHIN GRAND HOTEL



Av. Elias Bufaiçal, Gleba 1, Jardim Belvedere, Caldas Novas - GO

ENTRE EM CONTATO COM O SINDEESS:



(31) 9 7110-1133



(31) 2102-2665 (FIXO)

NOSSAS REDES SOCIAIS:



@sindeessmg



@sindeessmg



Sindicato Sindeess



sindeess.org.br/

EXPEDIENTE

SINDEESS em AÇÃO é uma publicação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde de BH. Com base territorial em Caeté, Sabará e Vespasiano.

R. Floresta, 114, Floresta. Belo Horizonte, MG
R. Ipiranga, 146, Floresta. Belo Horizonte, MG.

Diretoria 2022/2026: José Maria Pereira, Joaquim Valdomiro Gomes, Marcelo Ferreira Bento, Flávia Tatiana da Silva, Maria Josefina da Silva Souza, Edson de Souza Pinho, Hylton Luiz Rocha, Cleusa Lopes de Oliveira, Ulisses Barbosa dos Santos, Adolfo Matosinhos Bento, Ana Paula Gonçalves Maia, Olimar da Silva, Elaine Rose Malaquias, Valdiney Moraes Lima, Adnalva Alves de Oliveira, Marlene Garcia da Silva, Hevelin Terezinha P de Magalhães, Antônio Nascimento Silva, Carlos Alberto Lima dos Santos,

Marli Antônia Gonçalves Moreira, Reginaldo Torres Ferreira, Vânia Carvalho Pinheiro e Valéria Xavier Ruela.

E-mail: diretoria@SINDEESS.org.br
Site: www.SINDEESS.org.br